

Autor: Fernando ZÉCA

O MÉTODO REVOLUCIONÁRIO

Tudo se apagou.

Outra vez, a energia elétrica acabou.

Incluindo a que alimentava o computador que o Doutor Santos estava usando.

Como cientista experimentado, ganhador de vários prêmios, o célebre inventor de maravilhas que muito melhoraram a qualidade de vida da humanidade já deveria ter previsto tal acontecimento, afinal, vivia no país dos governantes corruptos que gastavam recursos importantes com luxo e nada investiam em novas fontes de energia para o povo.

Esta política resultava em constantes apagões que frequentemente interrompiam a vida na sociedade causando prejuízos incalculáveis para a coletividade em geral.

Não iria chingar nem chorar pelos arquivos que não conseguira salvar, afinal ele mesmo deveria ter um NO-BREAK operando para evitar estes contratemplos.

Para não ficar nervoso, acendeu um cigarro, olhou a labareda de fogo, em seguida, deu suas tragadas.

Pela janela viu prédios recortando o horizonte onde começava a anoitecer.

Todos apagados!

Ouviu sirenes, vozes e latidos...

A muito não percebia sons tão distintos da tecnologia barulhenta que infernizava seus ouvidos diariamente...

E de-repente, um estalo:

-Eureka! Mas claro! Como é simples!

O Doutor Santos acabara de ter uma idéia.

-Mas como ninguém pensou nisso antes?

Instintivamente puxou o teclado e começou a digitar...

Só então percebeu que não havia energia elétrica para registrar seu momento de inspiração no computador.

Ainda assim, manteve o bom humor.

Sua idéia era boa e não valia a pena se estressar.

Registraria num papel o principal, depois passaria a limpo.

Olhou ao redor e não achou nada para escrever.

O apartamento era pequeno e mesmo com as luzes apagadas percebeu que lá dentro não tinha lápis ou caneta.

Aquela idéia tão iluminada parecia tê-lo rejuvenescido.

Demonstrando agilidade incomum para alguém de sua idade, levantou-se com um salto da cadeira e pegou a carteira.

Deu outra olhada na janela na direção das ruas e viu que o jornaleiro continuava aberto.

Iria lá comprar canetas, papel, fogo e cigarros já que os seus estavam no fim.

Desceu para a rua e logo chegou até a banca.

Como sempre, encontrou o jornaleiro muito bem disposto:

-Como vai Doutor? Estamos sem energia novamente, hem?

-Pois é... Mas sabe de uma coisa, esse apagão me deu uma idéia.

-E o que é desta vez, Doutor?

-É uma coisa muito simples. Vai ajudar todo o planeta a ter uma vida mais saudável. Me arrume um papel e caneta que eu te mostro.

Sem perda de tempo, o jornaleiro atendeu o pedido do Doutor que logo em seguida começou a escrever.

-Com a minha idéia conseguiremos limpar toda a atmosfera de todos os elementos poluidores que a empesteam transformando-os em fonte de energia renovável.

Autor: Fernando ZÉCA

-Fantástico!

-E é muito simples, veja só.

Antes que pudesse dar continuidade na sua explanação foi interrompido por um recém chegado que sacou um revólver apontando-o para si.

-Passa a grana que é um assalto.

O Doutor olhou para a pulseira que usava o elemento e percebeu que ela era idêntica às usadas por presos agraciados com permissão de saída para dormir em casa nos feriados e datas especiais.

Ao se dar conta que sua condição de reeducando fora descoberta, o bandido não vacilou:

-É isso aí! Sou cadeieiro memo! Só que vocês não vão viver para falar isso para ninguém.

Sem vacilar, disparou dois tiros nas cabeças do jornaleiro e do Doutor Santos que tombaram mortos de imediato.

Lentamente, caiu no chão enquanto o assassino se afastava da cena do crime o papel que o finado cientista segurara...

Nele, escritas as seguintes palavras:

-Método Revolucionário...

Lamentavelmente a humanidade jamais saberia no que ele consistia!
